

A História Oculta do Verso Quarenta - Número Quatro

Provação e triunfo: a formação da imagem da Besta e o selamento dos sábios

Jeff Pippenger
2024-09-23

A linha profética que ilustra a prova representada pela formação da imagem da besta nos Estados Unidos corre em paralelo com os três marcos que representam a linha da Constituição. Elas são paralelas entre si e fornecem informações específicas que dizem respeito à outra linha. Como é que aqueles que passam na prova da imagem da besta estarão então preparados para andar na luz que procede da sala do trono de Deus, durante o tempo de perseguição que começa com a lei dominical nos Estados Unidos? O que há na prova da formação da imagem da besta que sela as virgens prudentes numa experiência que lhes permite atravessar o período de perseguição que se inicia com a lei dominical, quando a apostasia nacional é seguida pela ruína nacional, e Satanás começa a realizar as suas maravilhas?

"É impossível dar qualquer ideia da experiência do povo de Deus que estará vivo na terra quando a glória celestial e uma repetição das perseguições do passado se combinarem. Eles andarão na luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos, haverá comunicação constante entre o céu e a terra. E Satanás, cercado por anjos malignos e afirmando ser Deus, realizará milagres de toda espécie para enganar, se possível, até os próprios eleitos." Testemunhos, volume 9, 16.

Irmã White comenta a respeito da mensagem que Cristo apresentou na sinagoga de Cafarnaum, registrada em João, capítulo seis. Seus comentários estão em O Desejado de Todas as Nações, no capítulo intitulado A Crise na Galileia. Ali ela enfatiza que Cristo não fez nenhum esforço para impedir a rebelião relatada em João 6, embora soubesse muito bem que perderia mais discípulos naquela ocasião do que em qualquer outro momento de Seu ministério entre os homens.

"Quando Jesus apresentou a verdade de prova que levou tantos de Seus discípulos a voltarem atrás, Ele sabia qual seria o resultado de Suas palavras; mas tinha um propósito de misericórdia a cumprir. Ele previu que, na hora da tentação, cada um de Seus amados discípulos seria severamente provado. Sua agonia no Getsêmani, Sua traição e crucifixão, seriam para eles uma provação das mais difíceis. Se não tivesse sido dada uma prova anterior, muitos que eram movidos por meros motivos egoístas ter-se-iam unido a eles. Quando seu Senhor fosse condenado no tribunal; quando a multidão que O aclamara como rei O vaiasse e O injuriasse; quando a turba zombeteira gritasse: 'Crucifica-o!' - quando suas ambições mundanas fossem frustradas, esses que buscavam a si mesmos, ao renunciarem sua lealdade a Jesus, teriam acarretado aos discípulos uma amarga tristeza que lhes pesaria no coração, além da dor e da decepção pela ruína de suas mais caras esperanças. Nessa hora de trevas, o exemplo dos que dEle se afastaram poderia ter arrastado outros com eles. Mas Jesus provocou essa crise

enquanto, por Sua presença pessoal, ainda podia fortalecer a fé de Seus verdadeiros seguidores."

"Redentor compassivo, que, com pleno conhecimento do destino que O aguardava, ternamente aplainou o caminho para os discípulos, preparou-os para a sua provação suprema e fortaleceu-os para a prova final!" O Desejo dos Séculos, 394.

A lei dominical é a prova final em que o caráter é manifestado. Antes da prova final, Cristo, que nunca muda, permite uma prova pela qual o destino eterno de Seu povo será decidido. É uma prova que eles devem passar antes de serem selados e antes que seu tempo de graça se feche na lei dominical. É uma prova profética que prepara as virgens prudentes "para sua provação coroante e as fortalece para a prova final!" Sua "provação coroante" é sua prova coroante, pois as virgens prudentes são aquelas que são "purificadas, embranquecidas e provadas". A prova final é sua provação coroante e, naquele tempo de prova, as virgens prudentes "andarão na luz que procede do trono de Deus". O que há, dentro do processo de prova representado como "a formação da imagem da besta", que prepara as virgens prudentes para a provação coroante e lhes permite andar na luz que procede do trono de Deus? Que luz é a que procede do trono de Deus?

E, quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estão diante de Deus; e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse, com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. E a fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu diante de Deus da mão do anjo. E o anjo tomou o incensário, encheu-o com o fogo do altar e o lançou à terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto. Apocalipse 8:1-5.

Nos últimos dias, no período em que a parábola das dez virgens está se cumprindo e os cento e quarenta e quatro mil estão sendo selados, o sétimo selo é aberto e indica que fogo é lançado à terra em resposta às orações dos santos. O fogo que é lançado no cumprimento final e perfeito da parábola das dez virgens é a mensagem do clamor da meia-noite, como tipificado pelo derramamento do Espírito Santo no congresso campal de Exeter e pelo derramamento do Espírito Santo em Pentecostes, que ali foi representado como fogo. Observe o comentário da Irmã White sobre a mensagem do clamor da meia-noite.

"Aqueles que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda; tampouco foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para, pela fé, entrarem com Jesus no lugar santíssimo do santuário celestial. E, rejeitando as duas mensagens anteriores, entenebreceram de tal modo o entendimento que não veem luz alguma na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo. Vi que, assim como os judeus crucificaram Jesus, as igrejas nominais crucificaram essas mensagens e, por isso, não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus sacrifícios inúteis, oferecem suas orações inúteis ao aposento que Jesus deixou; e Satanás, satisfeito com o engano, assume um caráter religioso e conduz as mentes desses cristãos professos a si mesmo, operando com seu poder, seus sinais e prodígios mentirosos, para prendê-los em seu laço." Primeiros Escritos,

259-261.

Na história milerita, a prova da mensagem do clamor da meia-noite "era prepará-los para entrar com Jesus, pela fé, no lugar santíssimo do santuário celestial." A mensagem do clamor da meia-noite que agora está sendo desenvolvida também é representada como a prova da formação da imagem da besta. Ambas são a prova que conduz ao fim do tempo de graça, em que o caráter é manifestado. Quando os mileritas entraram, pela fé, no lugar santíssimo, sua fé foi novamente provada. A fé dos cento e quarenta e quatro mil será provada na lei dominical, mas lhes é prometido que estarão seguros, pois andarão "na luz que procede do sétimo selo", que foi aberto quando a mensagem do clamor da meia-noite começou a ser deslacrada em julho de 2023.

A mensagem que foi desvendada naquele tempo é estabelecida por meio da metodologia de linha sobre linha, que é a metodologia da chuva serôdia. A chuva serôdia começou a cair em 2001, e teve início o teste final do Adventismo. Em julho de 2023, começou o período final do processo de teste que se conclui na lei dominical, quando teve início a mensagem do clamor da meia-noite — que é também a chuva serôdia, que é também o aumento de conhecimento produzido quando o sétimo selo é removido, e é também o desvelamento dos sete trovões, bem como a Revelação de Jesus Cristo. Todas as linhas que representam um desvelamento da luz profética são identificadas como desveladas na história oculta do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel.

Nessa história oculta, está representada a linha dos três marcos principais da Constituição. Essa é a linha em que igreja e Estado se unem para formar a imagem da besta. Essa história contém uma linha profética que se dirige aos presidentes dos Estados Unidos, os quais ilustram as dinâmicas das lutas políticas que ocorrem na história do chifre republicano da besta da terra. Essa linha inclui as histórias paralelas de ambos os principais partidos políticos dos Estados Unidos. Essa linha está intimamente relacionada ao chifre do protestantismo apóstata desde o seu início em 1844, até que usurpe o controle do governo civil na lei dominical.

O papel profético do protestantismo apóstata inclui o testemunho da Dinastia Hasmoneia como símbolo do protestantismo apóstata. No pano de fundo da linha do chifre do protestantismo apóstata, também há a linha da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Da linha do adventismo laodiceano, há a linha dos cento e quarenta e quatro mil. Essa história oculta também tem a linha do Islã do terceiro ai. A Rússia tem uma linha, as Nações Unidas têm uma linha e, é claro, o poder papal tem uma linha.

Se um estudante da profecia se aplicar como um bereano vivendo nos últimos dias, ele se alimentará das linhas que são identificadas na história oculta do verso quarenta. O estudante da profecia tomará o livro da mão do anjo e o comerá. Então, quando chegar a prova final da lei dominical, ele não apenas terá passado a compreender a mensagem do clamor da meia-noite que foi deslacrada, mas compreenderá plenamente como a imagem da besta foi formada nos Estados Unidos.

A luz do sétimo selo procede do trono e, no contexto da parábola das dez virgens, é a mensagem do clamor da meia-noite. A mensagem do clamor da meia-noite é o que prepara as virgens prudentes para o período em que as perseguições do passado se repetem.

"Ao rever nossa história passada, tendo percorrido cada passo de avanço até nossa posição atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem operado, fico cheio de assombro e de confiança em Cristo como líder. Nada temos a temer quanto ao futuro, exceto se nos esquecermos do modo como o Senhor nos tem guiado, e de Seu ensino em nossa história passada." Testemunhos para Ministros, 31.

O Senhor está conduzindo Seu povo no processo de provação que começou em julho de 2023. Sua liderança incluiu desvendar a palavra profética em relação à história oculta do versículo quarenta. Essa história identifica como a imagem da besta é formada nos Estados Unidos e, é claro, muito mais do que simplesmente esse elemento dos eventos do tempo do fim. Quando nos encontrarmos na provação culminante na lei dominical, quando as perseguições do passado estiverem começando a se repetir, "nada temos a temer quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do modo como o Senhor nos tem conduzido e de Seu ensino em nossa história passada".

Por ocasião da lei dominical, a "história passada" se repetirá no período da formação da imagem da besta nos Estados Unidos. O Leão da tribo de Judá descerrou os selos da mensagem final e conduziu Seu povo à história oculta do verso quarenta. Ali Ele ensinou Seu povo não apenas a compreender Sua palavra profética, mas também o privilégio e a responsabilidade de alcançar uma experiência que os habilitasse a estar entre aqueles de Seu povo que seriam Seus representantes na crise final.

Uma das características proféticas daquelas pessoas é que sabem andar à luz que procede do trono. Essa luz é a luz da história oculta do versículo quarenta, que descreve em detalhes minuciosos as dinâmicas religiosas, políticas, sociais e econômicas envolvidas no levantamento da imagem da besta nos Estados Unidos. A luz reconhecida acerca dessa história sagrada é produzida pela aplicação de linha sobre linha, um pouco aqui e um pouco ali, e é a luz que descreve a história quando as perseguições do passado são novamente iniciadas.

Aqueles que compreendem o aumento do conhecimento são os sábios, e o aumento do conhecimento está ligado à formação da imagem da besta, e os sábios compreenderão a história da formação da imagem da besta no mundo antes da chegada dessa história. Jesus, como Alfa e Ômega, sempre ilustra o fim de uma coisa com o princípio dela.

Vale notar que a passagem em que a Irmã White afirma que o povo de Deus andarà na luz que procede do trono é a conclusão do primeiro capítulo de Testemunhos, volume nove. O capítulo começa na página onze, portanto o capítulo começa em nove-onze e termina descrevendo a lei dominical. Esse capítulo descreve o período em que a imagem da besta é formada e os cento e quarenta e quatro mil se manifestam, mas apenas se você tiver fé para ver esse capítulo dessa forma.

Por ser a primeira seção do volume nove, ela se abre com essa identificação e traz o título "Para a Vinda do Rei". Faz claramente referência não apenas à Segunda Vinda de Cristo, mas também à parábola das dez virgens, pois o título da seção, por sua vez, cita Paulo.

Seção 1 - Para a Chegada do Rei

'Ainda por um pouco de tempo, e Aquele que há de vir virá e não tardará.' Hebreus 10:37.

Os dois versos a seguir são omitidos, mas contribuem para a luz na passagem.

Porque ainda por um pouco, e aquele que há de vir virá, e não tardará. Ora, o justo viverá pela fé; mas, se alguém recuar, a minha alma não terá prazer nele. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; mas dos que creem para a salvação da alma. Hebreus 10:37-39.

Paulo estava se referindo a Habacuque, onde as virgens prudentes e fiéis são contrastadas com aqueles que, segundo Paulo, "retrocedem para a perdição". Habacuque disse assim:

Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:4.

O tempo de tardança de Habacuque é o tempo de tardança das dez virgens, e o capítulo do Rei vindouro, em conexão com as palavras de Paulo em Hebreus, identifica o cumprimento e a aplicação perfeitos desse capítulo no período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Esse período começou em 11 de setembro de 2001 e termina na lei dominical, que é a última crise do Adventismo Laodiceano, o que, na parábola das dez virgens, corresponde à manifestação do caráter na lei dominical. Os últimos parágrafos do capítulo tratam da lei dominical, e o capítulo começa abordando 11 de setembro de 2001.

A Última Crise

Estamos vivendo no tempo do fim. Os sinais dos tempos, que se cumprem rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está muito próxima. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está sendo retirado gradualmente, mas certamente, da terra. Pragas e juízos já estão caindo sobre os que desprezam a graça de Deus. As calamidades por terra e mar, o estado instável da sociedade, os alertas de guerra, são portentosos. Eles prenunciam acontecimentos iminentes da mais alta magnitude.

As agências do mal estão combinando suas forças e se consolidando. Elas estão se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças em breve ocorrerão em nosso mundo, e os movimentos finais serão rápidos.

A condição das coisas no mundo mostra que tempos atribulados estão sobre nós. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito num futuro próximo. Roubos ousados ocorrem com frequência. Greves são comuns. Furtos e assassinatos são cometidos por todos os lados. Homens possuídos por demônios estão tirando a vida de homens, mulheres e pequenas crianças. Os homens se deixaram enfeitiçar pelo vício, e toda espécie de mal prevalece.

O inimigo tem conseguido perverter a justiça e encher o coração dos homens com o desejo de ganho egoísta. 'A justiça permanece distante; pois a verdade caiu na rua, e a equidade não pode entrar.' Isaías 59:14. Nas grandes cidades há multidões vivendo na pobreza e na miséria, quase desprovidas de alimento, abrigo e vestuário; enquanto nas mesmas cidades há aqueles que têm mais do que o coração poderia desejar, que vivem luxuosamente, gastando seu dinheiro em casas ricamente mobiliadas, em adornos pessoais ou, pior ainda, na satisfação de apetites sensuais, em bebidas alcoólicas, tabaco e outras coisas que destroem as faculdades do cérebro,

desequilibram a mente e degradam a alma. Os clamores da humanidade faminta sobem diante de Deus, enquanto por toda espécie de opressão e extorsão os homens acumulam fortunas colossais.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: “Como podemos glorificar melhor a Deus?” O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com orgulho ambicioso por terem dinheiro para usar em gratificar-se e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim investiram fora obtida por meio de exações, pela opressão dos pobres. Esqueceram-se de que, no céu, mantém-se um registro de cada transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou diante de mim foi um alarme de incêndio. Homens olhavam para os edifícios altos e supostamente à prova de fogo e diziam: 'São perfeitamente seguros.' Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. As bombas de incêndio nada puderam fazer para sustar a destruição. Os bombeiros foram incapazes de operar as bombas.

Fui instruído de que, quando chegar o tempo do Senhor, se nenhuma mudança tiver ocorrido nos corações de seres humanos orgulhosos e ambiciosos, os homens descobrirão que a mão que fora poderosa para salvar será poderosa para destruir. Nenhum poder terreno pode deter a mão de Deus. Não há material que possa ser usado na construção de edifícios que os preserve da destruição quando chegar o tempo determinado por Deus para enviar retribuição aos homens por seu desprezo pela Sua lei e por sua ambição egoísta.

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas subjacentes ao estado atual da sociedade. Os que seguram as rédeas do governo não conseguem resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, do pauperismo e do aumento da criminalidade. Lutam em vão para colocar as operações comerciais em bases mais seguras. Se os homens dessem mais atenção ao ensino da palavra de Deus, encontrariam a solução dos problemas que os deixam perplexos.

As Escrituras descrevem a condição do mundo pouco antes da segunda vinda de Cristo. A respeito dos homens que, por roubo e extorsão, acumulam grandes riquezas, está escrito: 'Vós

tendes amontoado tesouros para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que por vós foi retido com fraude, clama; e os clamores dos que ceifaram chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido em prazeres sobre a terra e sido dissolutos; tendes nutrido os vossos corações, como em dia de matança. Tendes condenado e matado o justo; e ele não vos resiste.' Tiago 5:3-6.

Mas quem lê as advertências dadas pelos sinais dos tempos de rápido cumprimento? Que impressão isso causa nos mundanos? Que mudança se vê em sua atitude? Nada mais do que se via na atitude dos habitantes do mundo nos dias de Noé. Absorvidos nos negócios e prazeres mundanos, os antediluvianos 'não souberam até que veio o Dilúvio e os levou a todos'. Mateus 24:39. Receberam advertências enviadas pelo Céu, mas recusaram-se a ouvir. E hoje o mundo, completamente indiferente à voz de advertência de Deus, corre rumo à ruína eterna.

O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do décimo primeiro capítulo de Daniel quase alcançou seu pleno cumprimento. Em breve, ocorrerão as cenas de aflição mencionadas nas profecias.

"Eis que o Senhor esvazia a terra, torna-a devastada, transtorna-a e dispersa os seus habitantes.... Porque transgrediram as leis, mudaram o estatuto, quebraram a aliança eterna. Por isso a maldição devorou a terra, e os que nela habitam estão desolados.... Cessa o júbilo dos pandeiros, acaba o ruído dos que se alegram, cessa a alegria da harpa.' Isaías 24:1-8.

'Ai do dia! pois o dia do Senhor está próximo, e virá como destruição do Todo-Poderoso.... A semente apodreceu debaixo dos torrões, os celeiros jazem desolados, os armazéns estão derrubados, porque o cereal se secou. Como gemem os animais! as manadas de gado andam confusas, porque não têm pasto; sim, os rebanhos de ovelhas estão desolados.' 'A vide se secou, e a figueira definha; a romeira, também a palmeira e a macieira, até todas as árvores do campo, se secaram: porque a alegria se secou dentre os filhos dos homens.'" Joel 1:15-18, 12.

'Estou angustiado no íntimo do meu coração; ... Não posso calar-me, porque ouviste, ó minha alma, o som da trombeta, o alarme da guerra. Clama-se: Destruição sobre destruição; porque toda a terra está assolada.' Jeremias 4:19, 20.

'Contemplei a terra, e eis que estava sem forma e vazia; e os céus, e neles não havia luz. Contemplei os montes, e eis que tremiam, e todas as colinas se moviam levemente. Contemplei, e eis que não havia homem algum, e todas as aves dos céus tinham fugido. Contemplei, e eis que o lugar fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam destruídas.' Versículos 23–26.

"Ah! porque aquele dia é tão grande, que não há outro semelhante: é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela." Jeremias 30:7.'

Nem todos neste mundo se colocaram do lado do inimigo contra Deus. Nem todos se tornaram desleais. Há um pequeno número de fiéis que se mantêm leais a Deus; pois João escreve: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. Em breve a batalha será travada com grande intensidade entre os que servem a Deus e os que não O servem. Em breve tudo o que pode ser abalado será abalado, para que as coisas que não

podem ser abaladas permaneçam.

Satanás é um aplicado estudante da Bíblia. Ele sabe que seu tempo é curto e procura, a cada passo, opor-se à obra do Senhor nesta terra. É impossível dar qualquer ideia da experiência do povo de Deus que estiver vivo na terra quando a glória celestial e uma repetição das perseguições do passado se combinarem. Eles andarão na luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá comunicação constante entre o céu e a terra. E Satanás, cercado por anjos malignos e afirmando ser Deus, operará milagres de toda sorte para enganar, se possível, até os próprios eleitos. O povo de Deus não encontrará sua segurança em operar milagres, pois Satanás imitará os milagres que serão operados. O povo de Deus, provado e experimentado, encontrará seu poder no sinal mencionado em Êxodo 31:12-18. Devem firmar-se na Palavra viva: "Está escrito." Este é o único fundamento no qual podem firmar-se com segurança. Os que tiverem quebrado sua aliança com Deus estarão naquele dia sem Deus e sem esperança.

Os adoradores de Deus serão especialmente distinguidos por sua observância do quarto mandamento, pois este é o sinal do poder criador de Deus e o testemunho de Sua reivindicação sobre a reverência e a homenagem do homem. Os ímpios se distinguirão por seus esforços para derrubar o memorial do Criador e exaltar a instituição de Roma. No desfecho do conflito, toda a cristandade será dividida em duas grandes classes: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem sua marca. Embora Igreja e Estado unam seu poder para compelir a todos, "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos", a receber a marca da besta, ainda assim o povo de Deus não a receberá. Apocalipse 13:16. O profeta de Patmos contempla "os que alcançaram a vitória sobre a besta, e sobre sua imagem, e sobre sua marca, e sobre o número de seu nome, de pé sobre o mar de vidro, tendo harpas de Deus", e cantando o cântico de Moisés e do Cordeiro. Apocalipse 15:2.

"Terríveis provas e tribulações aguardam o povo de Deus. O espírito de guerra está agitando as nações de uma extremidade da terra à outra. Mas, em meio ao tempo de angústia que se aproxima — um tempo de angústia como nunca houve desde que existiu nação — o povo escolhido de Deus permanecerá inabalável. Satanás e sua hoste não podem destruí-los, pois anjos que excedem em força os protegerão." Testemunhos, volume 9, 11-17.

Os cento e quarenta e quatro mil, que são "o povo de Deus provado e aprovado", Seu "povo escolhido", "permanecerão inabaláveis" quando "as perseguições do passado" se repetirem. A luz em que "andarão" é a luz da mensagem do sétimo selo, que é o clamor da meia-noite, que é a luz que identifica a formação da imagem da besta.